

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, FONTES E A IMPRENSA¹

Claudia Maria Petchak Zanlorenzi²

RESUMO

Muito se tem escrito sobre a educação e seu movimento mais amplo, suas leis e determinações, entretanto, como esta era compreendida e vivenciada nos mais diferentes espaços, não se esgota. Na história da educação, o uso da imprensa como fonte e objeto de pesquisa vem consolidando-se de maneira crescente. A relevância de pesquisas tendo jornais e revistas como fonte, relaciona-se com sua especificidade como veículo de circulação de ideias que representavam e ainda podem representar um determinado interesse, sendo este dependente do meio de vida dos homens. O presente artigo tem por objetivo apresentar as primeiras incursões do Projeto de Pesquisa Especial que está sendo realizado sob o título HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ: O EXPRESSO NOS IMPRESSOS, o qual tem por objetivo buscar apreender os reflexos do movimento e dos debates ideológicos dentro do campo educacional no Paraná, pelo viés dos impressos. Para esse texto, especificamente, estaremos priorizando discussões à frente das pesquisas em história da educação, os impressos como fontes de pesquisa e o expresso em uma revista denominada A Escola (1906-1910), editada na capital do Paraná, Curitiba. Pretende-se com esse trabalho apresentar as primeiras reflexões a respeito do tema, sendo o ponto de partida para as análises futuras mais elaboradas.

Palavras-chave: Educação; pesquisa; revista A Escola.

HISTORY OF EDUCATION, THE SOURCES AND THE PRESS

ABSTRACT

Much has been written about education and its broader movement, its laws and regulations, however, how this was understood and lived in many different spaces, is not exhausted. In the history of education, the use of media as the source and object of research has been consolidating itself in an increasing manner. The relevance of research using newspapers and magazines as a source is related to its specificity as a vehicle of ideas which represented and may still represent a particular interest, this being dependent on the livelihood of men. This article aims at presenting the first incursions of the Special Research Project being carried out under the title HISTORY OF EDUCATION IN PARANA: EXPRESSED IN THE PRESS, which seeks to apprehend the consequences of the movement and ideological debates within the educational field in Parana, using the press. For this text, specifically, discussions will be prioritized on educational history, leaflets as sources of research and a magazine called “A Escola”(1906-1910), published in the capital of Parana, Curitiba. It is intended to present in this work, the first reflections on the subject, being the starting point for deeper future analysis

Keywords: Education, Research, Magazine “A Escola”

INTRODUÇÃO

Muito se tem escrito sobre a educação e seu movimento mais amplo, suas leis e determinações, entretanto investigar como essa era compreendida e vivenciada nos mais diferentes espaços, não se esgota.

Na história da educação, o uso da imprensa como fonte e objeto de pesquisa vem consolidando-se de maneira crescente, principalmente o que diz respeito à produção da imprensa voltada para as questões educacionais, ou seja, os periódicos educacionais. A relevância dos jornais e revistas, como fonte de pesquisa, relaciona-se com sua especificidade como veículo de circulação de ideias que representavam e ainda podem representar um determinado interesse, sendo este dependente do meio de vida dos homens.

O presente artigo tem por objetivo apresentar um projeto de pesquisa especial que está sendo realizado sob o título HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ: O EXPRESSO NOS IMPRESSOS, que tem por objetivo buscar apreender os reflexos do movimento e dos debates ideológicos dentro do campo educacional no Paraná, pelo viés dos impressos.

Para tanto, optou-se, mesmo correndo o risco de abordar em uma breve exposição, organizar o presente texto em três partes:

- primeiramente, será discorrido sobre as pesquisas em história da educação e sobre as fontes;
- no segundo momento, será discutido sobre a utilização da imprensa como fonte de pesquisa;
- em seguida, serão apresentadas algumas incursões feitas na revista A Escola (1906-1910) destacando a categoria : pedagogia moderna.

Pretende-se com este artigo contribuir para a compreensão de importantes aspectos sobre a história da educação, bem como indicar algumas proposições para futuras pesquisas nessa temática, principalmente local e regional.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E AS FONTES

Ultimamente, há uma diversificação no campo da pesquisa educacional no Brasil, com os mais variados temas e objetos, com propostas que ampliam a visão de fonte, ultrapassando a perspectiva positivista. A depender dos fundamentos que regem o olhar do pesquisador, vão se constituindo as tramas do conhecimento histórico e as relações mais específicas com o contexto educacional, ultrapassando os muros escolares.

A pesquisa tendo a educação como tema permite uma compreensão da contemporaneidade, não numa linha linear de causas e efeitos, mas sim no movimento da totalidade. Nesse sentido, nos apropriamos da afirmação sobre a função social da pesquisa em história da educação de Saviani, relatado por Miguel (2004, p. 112)³, ao dizer que “Interessa-nos conhecer um autor ou a história da educação quando eles nos auxiliam a compreender melhor as questões educacionais brasileiras e encontrar soluções para as mesmas”.

Discutir sobre a educação, principalmente a ideologia que influenciavam os discursos referentes a essa, é uma forma de vislumbrar os interesses que permeavam e ainda permeiam a educação do povo. Assim, pesquisar, discutir e refletir sobre os métodos, as teorias, os fundamentos, as políticas da educação e seu caminho histórico, é uma forma de conhecer as concepções de mundo, homem, história e sociedade e ampliar os

conhecimentos para além do aparente, verificando assim as contradições. Nessa perspectiva, Ribeiro (2004, p. 91)⁴, ao relatar sobre os princípios que regem a sua pesquisa, comenta, no seu segundo princípio, sobre a competência teórica, qual seja,

[...] a de não tomar a aparência como evidência, a de dar conta da natureza dialeticamente contraditória da própria aparência e, em decorrência, a necessidade de não perder de vista a riqueza que as aparências comportam no que têm, a um tempo, de revelação - dissimulação da essência do fenômeno investigado.

Nesse desiderato, a postura do pesquisador é que dará o rumo à investigação, dado que esse não é isento de uma visão de mundo, de ideologias e de até desvios teóricos e metodológicos, ou seja, o pesquisador não é neutro. No entanto, é essa a - neutralidade que permitirá escolher um método de pesquisa o que irá demonstrar a sua postura ontológica, epistemológica e uma práxis (SANFELICE, 2005, p. 84)⁵.

Os documentos, os relatos, os objetos, não falam por si só, é necessário o pesquisador, que no ímpeto de não apenas interpretar e sim transformar o mundo, parafraseando Marx e Engels, escolha o mirante, ou melhor, lugar onde fará a leitura da realidade, haja vista que o pensamento de um pesquisador é situado. Assim “mirantes teóricos mais elevados viabilizam um olhar sobre horizontes mais distantes” (SANFELICE, 2005, p. 85).

Neste ínterim, o modo como o pesquisador - a partir da sua perspectiva teórica e do recorte efetuado - levanta as fontes e as analisa, tendo em vista o seu método de perquirição, trará à luz informações, bem como explicações que conferem a cientificidade à pesquisa.

Considerando o termo fonte como origem ou como qualquer documento que transmite informações (FERREIRA, 1986, p. 797)⁶, cabe aqui discutir o que são fontes e quanto a escolha e o olhar sobre as mesmas contribui para essa transformação indicada por Marx e Engels.

Fazendo uma busca mais específica, ou seja, ao tratarmos sob fontes históricas, nos apropriamos de Abbagnano, em seu dicionário de Filosofia (2003) quando afirma que esta expressão (fontes históricas) “indica-se comumente o material de pesquisa historiográfica”. O mesmo autor continua definindo que essas podem ser divididas em “restos e tradições”(ABBAGNANO, 2003, p. 508)⁷. Para ele, entre as demais fontes que se incluem nos restos, estão os documentos, “cuja finalidade é transmitir para o futuro a conclusão de um fato, e das inscrições, medalhas, moedas, etc”(idem).

Tendo em vista que as fontes transmitem as conclusões de um fato, não há como propor uma pesquisa e a compreensão do objeto, sem as fontes, pois as mesmas

[...] resultam da ação histórica do homem e, mesmo que não tenham sido produzidas com a intencionalidade de registrar a sua vida e o seu mundo, acabam testemunhando o mundo dos homens em suas relações com outros homens e com o mundo circundante, a natureza, de forma que produza e reproduza as condições de existência e de vida (LOMBARDI, 2004, p. 155)⁸.

Atualmente, no sentido de ressignificar o processo de produção de conhecimento histórico, e conseqüentemente na história da educação; e no sentido de ampliar as concepções de documento, considera-se que todas as fontes são válidas. Todavia, a partir dessas mudanças nas acepções de fonte, o pesquisador deve ter claro seu objeto de

pesquisa, o enfoque e o recorte, pois a partir dessa clareza que inicia a busca incessante pelas fontes. Muitas vezes no afã pela coleta dessas em pesquisas históricas, o pesquisador acaba se perdendo em virtude de não ter a nitidez de sua opção metodológica.

Neste sentido que retomamos a importância da relação entre pesquisador e as fontes, pois o trabalho não deve se limitar apenas ao levantamento, seleção e tratamento, o que não se caracteriza como uma pesquisa propriamente dita, deve sim, reconstruir o que se propõe a pesquisar, e neste íterim o seu mirante irá dar suporte para a análise. Destarte, não é qualquer análise a ser proposta, mas uma análise que preze a responsabilidade e a coerência entre a fundamentação teórica e o método científico.

Retornando à questão das fontes e reiterando sua importância para as pesquisas em história, aqui mais especificamente história da educação, é mister fazer uma distinção entre fontes primárias e secundárias, ambas muito caras à pesquisa, em virtude de que “enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apóia o conhecimento que produzimos a respeito da história”(SAVIANI, 2004, p. 5)⁹.

Para tal distinção nos baseamos em Toledo e Gimenez (2009)¹⁰ que definem as fontes primárias como “aquelas que foram produzidas numa relação direta com o tema estudado”(idem, p.110). Tendo como exemplo o tema Imprensa e Educação no Paraná no início do século XX, os enxertos do jornal a ser pesquisado são as fontes primárias para a investigação do tema que se propõe.

Já as fontes secundárias, são “aqueles documentos que nos transmitem os fatos de maneira indireta”(ibidem, p. 110). Voltando ao nosso exemplo, poderíamos considerar como fontes secundárias, documentos da instrução pública do Paraná que fornecem bases para análise, como datas, fatos, informações outras.

Não obstante, ainda, devemos considerar a literatura que dará apoio à investigação e à exposição, o que permitirá ao pesquisador “estabelecer o necessário diálogo com a produção acadêmica relativa ao tema que é pesquisado” (ibidem, p. 111). Toda pesquisa é construída socialmente e não nasceu ao bel prazer do pesquisador, no mínimo ao indicarmos a fundamentação teórica e o método, já estamos nos apropriando de conceitos de uma tradição científica.

Assim, é necessário salientar que as fontes não falam por si só, e que para ultrapassar o aparente é necessário a competência teórica. Ribeiro (2004, p. 91), já citada anteriormente, comenta que, ao longo do seu trabalho sobre a história da educação, pode compreender algumas necessidades como

A de não se tomar a aparência como evidência, a de dar conta da natureza dialeticamente contraditória da própria aparência e, em decorrência, a necessidade de não perder de vista a riqueza que as aparências comportam no que têm, a um tempo, de revelação-dissimulação da essência do fenômeno investigado.

É nessa aparência, a priori fornecida pelas fontes, onde se estruturará a análise; das mais simples às mais complexas chegando à síntese, o resultado da pesquisa, ou melhor, o concreto que é concreto porque é a síntese de muitas determinações(MARX, 1991, p. 16)¹¹. Então, no desconsiderar e considerar a aparência, que o pesquisador deve ter clareza de seu posicionamento teórico. É na relação entre as fontes primárias, secundárias e literatura, que o pesquisador terá apoio para investigar o seu objeto.

Em educação, o que se observa ultimamente é a crescente busca por pesquisas que têm a história como tema, principalmente nas pós-graduações. Todavia, ainda é necessário maior incentivo nas graduações por temáticas que produzam conhecimentos acerca da

história da educação. Dado os modismos e novidadeiros da pós-modernidade, onde os relatos de experiência, o aprender a aprender, o professor reflexivo e as pesquisas pragmáticas são a ordem do dia, é urgente o incentivo às pesquisas sobre a história da educação, principalmente local e regional, pois “é o lócus em que o movimento da totalidade se realiza”(MIGUEL, 2004, p. 118).

Um exemplo para ilustrar tal situação foi um Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia de Irati, realizado pela acadêmica Joslaine Domingues Predozo, sob a orientação da professora Michelle Fernandes de Lima, o qual desencadeou o artigo “O Cenário da Pesquisa no Curso de Pedagogia: uma reflexão necessária”¹² que fornece indicadores sobre as pesquisas entre 2006 e 2008, no Curso de Pedagogia, Campus Irati.

Nessa pesquisa contatam que

[...] das 197 pesquisas realizadas pelos acadêmicos no período de 2006 a 2008 totalizam os seguintes números: 43 de alfabetização; 30 de educação infantil; 22 de leitura; 21 de educação especial; 13 de indisciplina; 10 de avaliação; 10 de literatura; 10 de currículo; 9 de matemática; 2 de institucionalização; 2 de instituição escola-família; 4 de hiperatividade; 3 de educação de jovens e adultos; 3 de história da educação; 2 de educação sexual; 2 de dislexia; 2 de orientação e supervisão; 1 de gênero. Vimos que as pesquisas realizadas nos últimos três anos possuem tendências de temáticas repetidas, os temas mais pesquisados são: alfabetização, educação infantil, leitura e educação especial. Sentimos carências quanto algumas temáticas como políticas educacionais, história da educação, gestão escolar, orientação e supervisão, entre outras (PREDROZO; LIMA, p. 07).

Não obstante, e mais alarmante ainda, podemos verificar que dentre esses trabalhos, nenhum utilizou a imprensa como objeto de pesquisa, o que demonstra que não há uma valorização das pesquisas em história da educação que se utilizem de fontes além das tradicionais, como por exemplo, fotos e leis.

Diante disso, sem tomar a educação nas suas manifestações formais, ou seja, aceitar a educação enquanto processo que se realiza também fora dos muros escolares, sendo que muitas pesquisas dirigem-se às especificidades da educação formalizada, pretende-se a seguir discutir a utilização da imprensa como fonte de pesquisa e a relação com a educação, para adiante apresentar uma pesquisa que está sendo realizada e que se utiliza da uma revista educacional paranaense do início do século XX.

OS IMPRESSOS COMO FONTE DE PESQUISA

A utilização dos impressos para as pesquisas em história da educação ultrapassa a visão desse material como apenas fontes secundárias. Vários são os estudos que empregam esse material como fonte primária reconhecendo suas potencialidades.

Os jornais, as revistas, atas, fotos, livros pontos, entre outras fontes, são alvo de olhares mais atentos daqueles que se dedicam a pesquisar a história da educação brasileira. Aproveitam da riqueza desse material para analisar o contexto educacional e as relações envolvidas nesse processo.

Mais especificamente, o uso da imprensa – e nessa a utilização de periódicos impressos como revistas e jornais - longe das manifestações historiográficas pautadas na linearidade, no controle rígido dos escritos dos documentos e na fragmentação de

posicionamentos, possibilita ultrapassar os limites da pesquisa em História que privilegiam questões em detrimento de outras, ampliando assim os horizontes do conceito de fonte.

É através da imprensa que podemos verificar a influência dos movimentos que se colocavam na sociedade pelas vias da educação, pois “Imprensa e educação são elos que se estruturam pela pesquisa, mas que se constroem historicamente, posto que suas relações são intrínsecas” (SCHELBAUER; ARAÚJO, 2007, p. 6)13.

O uso da imprensa nos meios acadêmicos, principalmente da pós-graduação, vem se constituindo um campo promissor, principalmente por seu caráter imediato, pois as reflexões que compõem esse objeto estão muito próximas dos acontecimentos. Por outro lado, a imprensa também é palco de manifestações coletivas, onde são veiculados debates, discussões e polêmicas da época que se propõe pesquisar, bem como “[...] vislumbramos, em ampla medida, a complexidade dos conflitos e das experiências sociais” (VIEIRA, 2007, p. 13)14.

Tanto a imprensa periódica escrita especializada voltada diretamente aos temas educacionais, como a imprensa diária e popular, produzida muitas vezes por leigos que não tem como proposta as metodologias e teorias educacionais, são fontes inigualáveis para a história da educação, dado que podemos encontrar na análise desses materiais os projetos políticos, concepções, os problemas da época como já foi salientado acima.

[...] entendemos que a imprensa, ligada à educação, constitui-se em um “corpus documental” de inúmeras dimensões, pois se consolida como testemunho de métodos e concepções pedagógicas de um determinado período. Como também da própria ideologia moral, política e social, possibilitando aos historiadores da educação análises mais ricas a respeito dos discursos educacionais, revelando-nos, ainda, em que medida eles eram recebidos e debatidos na esfera pública, ou seja, qual era a sua ressonância no contexto social (CARVALHO; ARAÚJO, GONÇALVES NETO, 2002, p. 72).¹⁵

Nesta perspectiva, a utilização da imprensa pedagógica ou não, como fonte de pesquisa, torna-se referência, contribuindo para novas interpretações sobre o pensamento educacional, em virtude de que a palavra escrita pode em qualquer tempo e lugar ser utilizada na construção de interpretações históricas, “em outras palavras são incomensuráveis as possibilidades de reconhecimento e de problematização do passado por meio das páginas da imprensa” (VIEIRA 2007, p. 13).

Entretanto, é necessário que o pesquisador tenha conhecimento que a imprensa escrita expressa o ponto de vista tendenciosamente daqueles que a produzem, porém esse é o ponto que o pesquisador irá ampliar, pois não há uma disputa entre o certo e o errado, mas sim o desvelar das ideologias presentes e a forma de persuasão utilizada, para influir socialmente. Corroboramos assim, da magnitude da pesquisa que utiliza a imprensa como fonte primária - principalmente as revistas e jornais pedagógico - em virtude de serem

[...] um excelente observatório, uma fotografia da ideologia que preside. Nesta perspectiva, torna-se um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (BASTOS, 2002, 49).¹⁶

Direcionadas a um público alvo específico, ou melhor, visado, as revistas educacionais tiveram uma história relevante na educação brasileira, pois produzidas por professores para professores, tinham como objetivo a formação docente e o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Sobremaneira, possibilitam investigações à cerca dos projetos educacionais do período de pesquisa, bem como do pensamento educacional vigente. Segundo Catani e Bastos (2002, p. 5)¹⁷, a imprensa pedagógica:

[...] feita por professores para professores, feita para alunos e seus pares ou professores, feita pelo Estado ou outras instituições como sindicatos, partidos políticos, associações de classe, Igreja – contém e oferece muitas perspectivas para a compreensão da história da educação e do ensino. Sua análise possibilita avaliar a política das organizações, as preocupações sociais, os antagonismos e filiações ideológicas, as práticas educativas.

Há inúmeros periódicos educacionais publicados no país, que fornecem elementos riquíssimos para a reflexão sobre o desenvolvimento da educação brasileira. Nessa temática, pesquisas podem ser encontradas tendo revistas pedagógicas como fontes primárias. Em nível de mestrado destacamos, dentre outras, Ana Clara Bortoleto Nery (1994), com a dissertação sob o título “A Revista Escolar e o Movimento de Renovação Educacional em São Paulo (1925-1927)” e Adriana Aparecida Pinto(2001), com a dissertação “A Eschola Publica: (1893-1897) um estudo da pedagogia paulista no século XIX”. Em nível de doutorado, priorizamos Denice Barbara Catani (1989), com a tese sob o título “Educadores a Meia-Luz (Um Estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo: 1902-1918)”; Maria Helena Câmara Bastos (1994) e o trabalho “O Novo e o Nacional em revista: A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)”, Isabel Cristina Frade (2000), com a tese Imprensa Pedagógica: um Estudo de Três Revistas Mineiras destinadas a Professores; Elizabeth Menezes Teixeira Leher (2002) , com “A "Revista Brasileira" e os debates sobre ciência, língua, literatura e educação” e Ana Lucia Cunha Fernandes (2004) que defendeu a tese “A santa causa da instrução e o progredimento da humanidade: Revistas Pedagógicas e construção do conhecimento pedagógico no Brasil e em Portugal no final do século XIX”.

Com relação às revistas de cunho educacional no Paraná, conferimos à Revista “A Escola”, uma grande fonte a ser pesquisada. Nesta perspectiva, destacamos o trabalho de mestrado Carolina Baron Marach, em 2007, intitulada “Inquietações Modernas: Discurso Educacional e Civilizacional no Periódico A Escola (1906-1910)”¹⁸, que buscou compreender as motivações desses colaboradores em escrever para o professorado paranaense e, principalmente, entender em que medida constituíram um grupo reunido em torno de projetos e discursos que se tangenciavam.

Uma rica fonte histórica para a análise da realidade da sociedade republicana paranaense, a revista “A Escola” era um periódico do Grêmio¹⁹ de professores públicos do Paraná, em Curitiba, com colaboração de outros educadores de cidades e alunos do Gymnasio Paranaense e Escola Normal. Para esses educadores a Revista

[...] vem, não só preencher uma lacuna mas ainda lidar sincera e descabelladamente em pró do progredimento da instrução pública do nosso futuroso Estado e da classe que a dirige, em labuta quotidiana e profícua. (A ESCOLA, 1906, n. 1)²⁰

Na Revista “ A Escola “, apesar de sua breve circulação de 1906 a 1910, a amplitude dos temas debatidos dão subsídios para inúmeros trabalhos de pesquisa, ademais esse periódico teve um papel preponderante na disseminação de idéias específicas de professores aos professores paranaenses, o que nos incita a pensar sobre um certo proselitismo educacional, com o objetivo de formação docente.

Na nova República que se instaurava, o moderno seria o espelho do progresso, espalhando-se por toda a sociedade. Os sinais de modernização poderia ser visto na instalação das linhas férreas - sendo o trem considerado o arauto do progresso - na instalação elétrica, na valorização da urbe e a preocupação com a infra –estrutura e saúde, nos automóveis, nos costumes, na imprensa.

A revista “A Escola”, não ficou à mercê dessa modernidade. Editada na capital que se tornara modelo de organização para as demais cidades paranaenses, a revista também seria o arauto do modelo de instrução adequado ao momento de instauração do progresso. Nessa eram veiculados relatórios de Inspetores, professores das cadeiras da capital, seções com aulas de português e francês, poesias, contos, artigos de influentes educadores paranaenses, brasileiros e até internacionais, propagando um modelo que se pretendia assegurar, o que nos leva a crer na uniformização do ensino como finalidade, característica da pedagogia moderna que balizou as primeiras iniciativas republicanas de institucionalização da escola. No próximo item, especificamente serão abordados alguns aspectos da pedagogia moderna, tendo como pano de fundo a revista “A Escola”.

O EXPRESSO NOS IMPRESSOS: UMA BREVE DEMONSTRAÇÃO

A modernidade almejada pela ordem republicana desencadeava o desejo de organizar a sociedade e nesse desiderato de mudança e progresso, a educação tornou-se chave mestra e solução para a legitimação dessa modernidade, fato que podemos observar na abertura da primeira página da revista ao veicular que “*Si soes verdadeiro republicano, mui bem disse um educacionista do norte, cuidae e cuidae sempre da educação do povo: ignorância e Republica são idéas que se repellem*”(A ESCOLA, 1906, n. 1, p. 1).

A imprensa, neste contexto, teve um papel fundamental na formação de opiniões, expressando os projetos políticos-ideológicos, procurando assim sedimentar tais modelos dentro da sociedade, transformando seus interesses em interesses gerais. Podemos observar tal fato no seguinte enxerto da Revista “A Escola”, também contido na 1ª página, da primeira edição de 1906:

No regimem republicano o problema da instrucção se impõe e reclama prompta solução. Mas que seja diffundida uma instrucção sólida, ministrada de acordo com as sãs prescrições da pedagogia moderna. (A ESCOLA, 1906, n. 1, p. 1)

Nesse início do século XX, a pedagogia moderna seria o exemplo lapidar para modernizar a educação. Ao analisarmos a revista “A Escola” verificamos que a educação moderna ou pedagogia moderna é a categoria primária, ou melhor, o tema principal abordado no periódico.

Com essa análise é possível inferir que no Paraná, seguindo o exemplo de São Paulo, a ideia de modernidade era disseminada como a solução para os problemas na educação, tendo em vista que era por meio da educação que seria possível transformar a sociedade. O modelo escolar paulista foi propagado aos outros estados da federação.

Viagens de estudos ao Estado de São Paulo e empréstimos de técnicos passam a ser rotina administrativa na hierarquia das providências com que os responsáveis pela instrução pública dos outros estados tomam iniciativas de remodelação escolar na Primeira República (CARVALHO, 2000, p. 112)²¹.

O que seria essa pedagogia moderna para esses articulistas da revista paranaense? Como expressavam o discurso da modernidade nas folhas da revista? Que categorias secundárias utilizavam para veicular em seus escritos essa modernidade?

Hodierno, sinônimo de recente e atual, era a marca então, principalmente no início do século XX, marcado pela intensificação da vida nas cidades e pela instauração de uma cultura urbana. (HOBSBAWN, 2001, p. 364)²². Neste sentido, a educação tendo como moldes a pedagogia norte americana, iria erigir-se por algumas características e a escola, mais precisamente, deveria ter como maior preocupação o

[...] alevantamento do caracter da criança, desenvolver-lhe o raciocínio, pouco se importante com a memória, filtrando-lhe no espírito sentimentos de piedade e de probidade e preparar-lhe o coração para vibrar quando necessário for: quer lamentando os desastres nacionaes, quer exultando com os triumphos, com as alterosas conquistas. (A ESCOLA, 1906, n. 1, p. 19)

Retomando sobre a educação brasileira e as formas como essa vinha sendo pensada e organizada no período imperial, podemos inferir que a pedagogia moderna foi providencial para esse novo contexto republicano, pois tinha como objetivo a mudança na organização das políticas públicas, porém antes era preciso mudar a maneira de se pensar a educação. Como palavras de ordem nesse contexto republicano educacional destacamos: civilizar, o educar os sentido e higienizar , enfim seguir os preceitos do pedagogia moderna.

A pedagogia moderna era entendida como a arte de ensinar, na qual a prática da observação modula a relação ensino-aprendizagem (CARVALHO, 2000, p. 112). Para tanto, era necessário que fossem propagados os moldes de ensino, ou melhor, os métodos de ensino e as práticas de organização escolar. No afã para que esse objetivo fosse alcançado, algumas proposições eram feitas na dinâmica educacional.

Essas proposições foram direcionadas em alguns eixos específicos que podemos aqui considerar os desdobramento da Pedagogia Moderna e mais precisamente as categorias secundárias de análise as quais sinalizam sobre a educação no Brasil e os reflexos no Paraná. Podemos tomar como exemplo a alfabetização e o método analítico, o método intuitivo, o ensino laico, o ensino agrícola, a organização escolar, o ensino seriado, classes homogêneas reunidas em um único prédio e assim a instauração dos grupos escolares.

Neste sentido, a revista ao veicular tais proposições, instaurava-se como material de formação aos professores, disseminando a arte de ensinar, ou seja, a pedagogia moderna, na qual o sucesso dependia de se apreender os princípios da arte de ensinar e de aplicá-los inteligentemente na prática (WHITE, 1911, p. 8)²³. Esses princípios eram divulgados pela revista principalmente nos relatórios de professores das cadeiras da capital como estratégia de formação, como podemos verificar abaixo no relatório de 22 de dezembro de 1905, da professora Julia Vanderley Petrich, da 1ª cadeira para o sexo feminino da Capital

Applicando umas vezes o methodo inductivo ou analytico e outras o deductivo ou synthetico, procuro sempre tornar intuitiva e claras as explicações dadas para que as alunas possam assim comprehender, assimilar e reter a lição ministrada. Para as classes mais atrasadas o methodo intuitivo é sempre de grandes vantagens[...] manifesto-me ostensivamente contra o ensino ministrado exclusivamente pela memória em prejuízo das outras faculdades da intelligencia que assim sem exercicio ficarão inevitavelmente atrophiadas (A ESCOLA, 1906, n. 1, p. 23).

Observa-se, então, quão a imprensa, mais especificamente aqui a Revista “A Escola”, foi primordial para a instauração da ideologia da modernidade no estado do Paraná. Nesse conjunto, a educação - e nela os métodos adequados para esse contexto - como mola propulsora para o progresso, foi propagada na revista como intenção de formação docente.

Neste sentido, podemos inferir que a educação paranaense no início do século XX, a partir dos escritos da Revista “A Escola” e dos profissionais a frente do periódico como guias esclarecidos, foi direcionada para a legitimação da pedagogia moderna corroborando com a proposta de modernidade da sociedade republicana.

É importante salientar que dado o momento, foi apresentada uma breve análise, no entanto, reiteramos que a investigação na Revista “A Escola” terá continuidade, haja vista ser um material riquíssimo para as pesquisas sobre a história da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em educação tem contribuído sobremaneira para a compreensão das situações da contemporaneidade, principalmente aquelas que possibilitam a investigação e descrição dos discursos que circulavam no recorte temporal que se dispõe a pesquisar.

Para tanto, a imprensa é uma excelente fonte para vislumbrar os acontecimentos, permitindo uma investigação que ultrapasse os muros escolares, pois os jornais e revistas apontam os discursos, os anseios, as conveniências, os interesses da sociedade, muitas vezes sem o aparato teórico adequado em relação à educação, porém fornece pistas das repercussões e polêmicas instauradas. Entretanto, como já foi apontado, é primordial a escolha do mirante teórico, pois as fontes por si só não falam.

O material que está sendo analisado nesta pesquisa como fonte primária, a revista “A Escola”, não só possibilita uma incursão sobre a educação paranaense no início do século XX, mas também é um material de grande potencial para investigar a sociedade paranaense dessa época, e as investidas com a finalidade de ordem e progresso.

Finalizando, é mister destacar que há muito material para futuras pesquisas que tratam da história da educação, principalmente local e regional, e os jornais e revistas são fontes que possibilitam ultrapassar o conceito linear de fonte.

Notas:

¹ Artigo apresentado no XII Encontro Regional de História da ANPUH – Paraná, de 09 a 12 de outubro. Está vinculado ao Projeto de Pesquisa Especial (PQe) “História da Educação do Paraná: o expresso nos impressos”, aprovado pela resolução nº 038, pelo Conselho Setorial do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SEHLA), Unidade Universitária de Irati, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO

² Professora colaboradora do Departamento de Pedagogia UNICENTRO- Campus Irati. Mestre em História da Educação, membro do grupo de Pesquisa HISTEDBR – Campos Gerais e Grupo PROFORMAR-UNICENTRO.

³ MIGUEL, M. E.B. Do levantamento de fontes à construção da historiografia. **Fontes, história e historiografia da educação/** José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento.(orgs). Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.- (Coleção Memória da Educação)

⁴ RIBEIRO, M.L. História das políticas educacionais: a questão das fontes. In: **Fontes, história e historiografia da educação/**José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento.(orgs). Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.- (Coleção Memória da Educação).

⁵ SANFELICE, J.L. Dialética e pesquisa em educação. **Marxismo e educação: debates contemporâneos /** José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani (orgs).- Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2005.

⁶ FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário Aurélio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

⁷ ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

⁸ LOMBARDI, J.C. História e Historiografia da educação: atentando para as fontes. **Fontes, história e historiografia da educação/** José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento.(orgs). Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.- (Coleção Memória da Educação)

⁹ SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Fontes, história e historiografia da educação/** José Claudinei Lombardi e Maria Isabel Moura Nascimento.(orgs). Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.- (Coleção Memória da Educação)

¹⁰ TOLEDO, C.A. A de; GIMENEZ, J. C. Educação e Pesquisa: fontes e documentos. In: **A pesquisa e a preservação de Arquivos e fontes: para a educação, cultura e memória/** Ana Palmira Bittencourt S. Casimiro; José Claudinei Lombardi; Lívia Diana Rocha Magalhães (orgs.). Campinas, SP: Editora Alínea, 2009.

¹¹ MARX, K. **Manuscritos econômicos –filosóficos e outros textos escolhidos**. 5.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Os pensadores)

¹² PEDROZO, Joslaine Domingues, LIMA, Michelle Fernandes. O Cenário da Pesquisa no Curso de Pedagogia: uma reflexão necessária. XVII SEMANA DE PEDAGOGIA. IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DO CENTRO - OESTE. Outubro de 2009. UNICENTRO-GUARAPUAVA-PARANÁ.

¹³ SCHELBAUER, A. L. Entre anúncios e artigos: registros do método de ensino intuitivo do jornal A Província de São Paulo (1875-1889). In: **História da educação pela imprensa/** Analete Regina Schelbauer, José Carlos Souza Araújo(orgs.).- Campinas- SP: Editora Alínea, 2007.

¹⁴ VIEIRA, C.E. Jornal diário como fonte e como tema para a pesquisa em História da Educação: um estudo da relação entre imprensa, intelectuais e modernidade nos anos de 1920. In: Cinco estudos em História e Historiografia da Educação/ Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (org.). – Belo Horizonte: Autêntica: 2007.

¹⁵ CARVALHO; C.H; ARAÚJO; J.C; NETO, W.G. Discutindo a história da educação; a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia-MG, 1930-1950). In: **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa.** / José Carlos Araújo e Décio Gatti Júnior (orgs.)- Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

¹⁶ BASTOS, M.H.C. As revistas pedagógicas e a atualização do professor: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação/** Denice Bárbara Catani; Maria Helena Câmara Bastos (orgs.). – São Paulo: Escrituras: 2002.

¹⁷ CATANI, D. B; BASTOS, M.H.C. **Educação em Revista: a Imprensa Periódica e a História da Educação**/ Denice Bárbara Catani; Maria Helena Câmara Bastos (orgs.). – São Paulo: Escrituras: 2002.

¹⁸ MARACH, C. B. **Inquietações Modernas: Discurso Educacional e Civilizacional No Periódico A Escola (1906-1910)**. Dissertação de mestrado, UFPR, 2007.

¹⁹ Desde Império, os professores procuravam organizar-se em Grêmios, como representação dos seus próprios interesses, como expressavam aspectos da instrução da época. (NORONHA, O. M. Educação e trabalho no contexto histórico da formação da Primeira República no Brasil (1889-1930). In: **Navegando na História da Educação Brasileira: 20 anos do HISTEDBR**. José Claudinei Lombardi; Dermeval Saviani (orgs.) Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR, 2009.)

²⁰ **A ESCOLA**: Revista do Grêmio dos Professores Públicos do Estado, 1906-1910. Acervo Biblioteca Pública do Paraná: divisão estadual. Os escritos da revista analisada estarão em letras itálicas.

²¹ CARVALHO, M.M.C. **Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente**. São Paulo em Perspectiva, 14(1) 2000.

²² HOBSBAWM, E. J. **A era dos impérios**. 1875-1914. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2001.

²³ WHITE, E. E. **A arte de ensinar: um manual**. Trad. Carlos de Escobar. São Paulo: Siqueira, Nagel &Comp., 1911.

Artigo recebido em: 04/11/2010

Aprovado em: 30/12/2010